

BNCC EI / EF AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

RELATÓRIO DA 1ª ETAPA DA PESQUISA DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

AGOSTO DE 2021











FICHA TÉCNICA

Ministro de Estado da Educação

Milton Ribeiro

Secretário de Educação Básica

Mauro Luiz Rabelo

Secretário Adjunto de Educação Básica

Helber Ricardo Vieira

Diretora de Políticas e Diretrizes da Educação Básica

Myrian Caldeira Sartori

Coordenadora-Geral de Gestão Estratégica da Educação Básica

Maria Luciana da Silva Nóbrega

Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Marcus Vinicius David

Coordenador Geral do CAEd/UFJF

Manuel Palácios da Cunha e Melo

Diretora Executiva da Fundação CAEd/UFJF

Lina Kátia Mesquita de Oliveira

EQUIPE DE PESQUISA

Coordenação da Pesquisa

Marcelo Tadeu Baumann Burgos

Pesquisadores

Caíque Cunha Bellato Gianne Neves Leonardo Ostwald Vilardi Mariana Junqueira Casmamie Mayanna Auxiliadora Martins Santos Wagner Silveira Rezende

Assistentes de Pesquisa

Anna Carolina Gondim Brandalise Bruna Camilo Pelegrine Camila Martuchelli Hassan Lila Monducci Cavedagne Barbosa Simão de Oliveira Miguel Werneck Vianna Moll Alves

I. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados encontrados pela pesquisa sobre o processo de implementação da BNCC na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, que está sendo realizada pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), por meio do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC). A pesquisa está organizada em três etapas. Os dados aqui expostos se baseiam nos resultados da 1ª etapa da pesquisa, realizada no primeiro semestre de 2021, ainda sob os efeitos devastadores da pandemia sobre a educação escolar.

Ao final das três etapas de aplicação, os resultados serão consolidados em protocolos de monitoramento e de boas práticas da implementação da BNCC para apoiar as redes estaduais e municipais.

Para efeitos dessa pesquisa o processo de implementação da BNCC é compreendido como um conjunto de procedimentos articulados a partir de dois macroprocessos:

- 1. O alinhamento dos currículos estaduais e municipais à BNCC
- 2. A implementação dos currículos alinhados à BNCC

O 1º macroprocesso é aqui entendido como um conjunto de procedimentos que parte da organização do modelo de governança das redes, e contempla a mobilização da comunidade escolar até a consolidação do documento curricular alinhado à Base. O 2º macroprocesso se subdivide em quatro dimensões de gestão da implementação dos currículos alinhados à Base, a saber: formação continuada de gestores e professores; materiais didáticos; avaliação externa e interna; e gestão escolar do currículo.

Para a definição dos contornos mais gerais da estratégia metodológica adotada, nos apropriamos de orientações básicas disponibilizadas pelo Guia Prático de Análise ex-ante e ex-post de Avaliação de Políticas Públicas, elaborado pelo IPEA (2018a; 2018b¹). Para uma apropriação mais acurada da BNCC utilizamos como uma espécie de tipo ideal o conjunto de protocolos definido pelo Guia de implementação da BNCC (MEC, Consed, Undime, FNCE, Uncme, 2020²). Assumimos que apesar dele não ser necessariamente adotado ou cumprido à risca pelas redes, poderia ser utilizado como um parâmetro que permite identificar o quanto o processo de implementação de cada estado e município dista do proposto pelo Guia.

Ato contínuo elaboramos a definição da Teoria do Programa³ da implementação da BNCC, que nos permitiu elaborar um conjunto de instrumentos de pesquisa com o objetivo de aferir em que medida a Base está se transformando em realidade, ou melhor, em que medida está sendo percebida como instrumento de transformação da realidade educacional e escolar do país nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

BRASIL. Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex ante. Brasília: Ipea, 2018a. v1.
BRASIL. Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex post. Brasília: Ipea, 2018b. v.2.

² BRASIL. Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular: orientações para o processo de implementação da BNCC. Brasília: SEB/ MEC/ Consed/Undime/Ucme/FNCEE, 2020. 118f. Disponível em: https://implementacaobncc.com.br/wp-content/uploads/2020/02/guia_implementacao_bncc_atualizado_2020.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021

^{3 &}quot;A teoria do programa é um resumo narrativo (uma frase ou um parágrafo) que expressa de forma objetiva como a política incide sobre as causas do problema, projetando seus resultados e impactos ao longo do tempo "(IPEA, 2018a, p.60).
BRASIL. Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex ante. Brasília: Ipea, 2018a. v.1.

II. AMOSTRA E METODOLOGIA

Para responder ao conjunto de indagações atinentes aos objetivos da pesquisa traçamos uma estratégia metodológica baseada em três fontes de informação:

- entrevistas com dirigentes estaduais e municipais de educação sobre a implementação da BNCC;
- 2. levantamento de documentação sobre esse processo junto aos estados e municípios;
- questionários a serem aplicados junto a profissionais das secretarias estaduais e municipais, técnicos das instâncias regionais, diretores escolares, coordenadores pedagógicos, professores e estudantes.

Para a realização dessa etapa da pesquisa, compreendida como um projeto piloto do monitoramento e avaliação da implementação da BNCC, delimitou-se uma amostra de 250 municípios e 2000 escolas públicas, selecionados de forma aleatória e estratificada. Com esse objetivo, primeiro foi realizada a seleção dos municípios e, em sequência, de suas escolas. Para a escolha dos municípios⁴, utilizou-se como critérios sua localização – grandes regiões, capital ou interior, regiões metropolitanas ou não –, e o seu porte – população até 50 mil, entre 50.001 e 100 mil, e acima de 100 mil habitantes⁵. As capitais foram incluídas, de forma que todos os estados da federação tivessem municípios selecionados. E para garantir que a capital não fosse o único município dentro de uma UF, pelo menos mais um município foi selecionado em cada estado. Com isso, foram pré-selecionados 52 municípios, e os demais 198 foram sorteados tendo como peso a proporção da população em cada estrato.

Desse modo, além das capitais, foram incluídos 88 municípios em regiões metropolitanas, 33 municípios de grande porte, 21 municípios de médio porte e 82 municípios de pequeno porte, perfazendo um total de 250 municípios.

Feita a seleção dos municípios, foram definidos os critérios de elegibilidade para as escolas, que incluiu sua condição administrativa, se estadual ou municipal; se oferece ensino regular; e tamanho: escolas com no mínimo 15 alunos na pré-escola, ou no mínimo 30 na educação infantil integrada, ou no mínimo 150 alunos nos anos iniciais, ou no mínimo 120 alunos nos anos finais⁶. Nesse primeiro momento da pesquisa, não foram incluídas escolas indígenas e escolas rurais.

Assim, 14.023 escolas atenderam aos critérios⁷. Dentre elas, uma escola foi selecionada aleatoriamente em cada município. As demais 1.750 foram selecionadas por sorteio realizado de forma estratificada, considerando o número de escolas em cada estrato como fator de ponderação. Os estratos foram definidos com base na dependência administrativa — estadual ou municipal —, e a combinação das etapas de oferta do ensino - educação infantil e/ou ensino fundamental. Chegou-se, assim, a 2001 escolas, sendo 608 escolas estaduais e 1393 municipais.

Brasília foi excluída do sorteio dos municípios, mas as escolas do Distrito Federal entrarão no sorteio de escolas, pois a administração educacional distrital está incluída na pesquisa.

⁵ A seleção utilizou dados das Estimativas de População de 2020 e dados da Composição das Regiões Metropolitanas, Aglomerações Urbanas e Regiões Integradas de Desenvolvimento para a seleção dos municípios.

⁶ A seleção das escolas foi feita a partir dos dados do Censo Escolar 2020.

Inicialmente foram 14.022 escolas, contudo, foi constatado que um município selecionado na etapa anterior ficaria sem escolas na amostra, pelo não atendimento dos critérios de elegibilidade, o que nos deixa com 14.023.

II.1. APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Neste relatório apresentamos os dados das entrevistas e dos questionários, com a ressalva de que os estudantes ainda não foram alcançados, preferindo-se esperar a volta às atividades presenciais para que eles possam responder ao questionário. Não faz parte do relatório a análise da documentação, pois o retorno das redes ao nosso pedido quanto a esse item tem sido muito moroso, e não havia até o fechamento deste relatório dados suficientes para a sua tabulação.

Das 27 UFs e 250 municípios da amostra, foram realizadas entrevistas com 23 dirigentes estaduais e 139 dirigentes municipais de educação. As entrevistas ocorreram no período de 14 de abril a 21 de julho de 2021, por meio do *Google Meet*. Deve-se destacar aqui o apoio fundamental do CONSED e da UNDIME para que essas entrevistas pudessem ser realizadas. Para o tratamento das entrevistas realizadas com os dirigentes estaduais foi inicialmente feita a transcrição das mesmas para posterior análise. Já para os dirigentes municipais foi feita uma memória para cada entrevista. Os trechos dessas memórias foram posteriormente analisados pelos conjuntos formados a partir de categorias escolhidas. Para a formação desses conjuntos e auxílio nas análises foi utilizado o software R.

Quanto à pesquisa quantitativa, a aplicação dos instrumentos ocorreu de forma digital, durante o período de 17 de junho a 16 de julho de 2021, por meio da plataforma CAEd/BNCC⁸. Sua aplicação contou com a participação de uma equipe de campo composta por coordenadores estaduais, municipais e de escolas. Para os técnicos das secretarias e regionais, foi traçado um perfil de acordo com a atuação profissional. Para os profissionais da esfera escolar (diretores, professores, coordenadores pedagógicos) foram mobilizados todos os que atuavam nas escolas contidas na amostra e nas etapas de ensino de interesse da pesquisa (educação infantil e ensino fundamental). Uma vez definido os sujeitos de interesse da pesquisa, os coordenadores de aplicação os mobilizaram para responderem aos questionários.

Das 2001 escolas selecionadas para a amostra, participaram da pesquisa 597 escolas estaduais e 798 municipais, totalizando 1395, distribuídas nas 27 UFs e 217 municípios. E 24.262 profissionais das redes municipais e estaduais de educação distribuídos da seguinte forma:

Tabela 1 – Quantitativo de profissionais participantes da pesquisa.

SUJEITOS					
Técnicos da SEEDUCs	206				
Técnicos das Regionais	633				
Técnicos das SMEs	1062				
Diretores	1275				
Coordenadores Pedagógicos	2243				
Professores	18843				
Total	24262				

 $^{^{\}rm 8}$ $\,$ Link para acesso: https://plataformabncc.caeddigital.net/ $\,$

Considerando os dados do Censo Escolar 2020, nas 1395 escolas participantes da pesquisa atuam 30602 professores. Assim, a pesquisa conseguiu a adesão de 61,5% desses docentes (18843 respondentes). Levando-se em conta, ainda, a atuação de um diretor por unidade escolar participante da pesquisa, o estudo contou com a adesão de 91% desses diretores. Dessa forma, podemos afirmar que a pesquisa contou com uma participação significativa dos sujeitos atuantes na esfera escolar (maioria dos professores e a quase totalidade dos diretores) das escolas participantes.

Para apresentação dos dados obtidos a partir dos itens que compunham os questionários foram formadas escalas com medidas de participação em atividades relativas à implementação da BNCC, e de percepção dos efeitos da Base sobre diferentes dimensões da gestão educacional. Cabe destacar que para o professor, além das duas medidas mencionadas, há uma terceira, que contempla sua percepção a respeito dos efeitos da BNCC em sua prática profissional.

Ao final do questionário, todos os sujeitos foram convidados a elaborar uma frase sobre diferentes dimensões da implementação da BNCC, destacando seus aspectos positivos e aqueles que precisam ser melhorados. Por meio do software R, esse material foi convertido em "nuvens de palavras", que permitem a análise do léxico mobilizado pelos profissionais da educação para pensar a BNCC.

III. RESULTADOS DA PESQUISA

A apresentação dos resultados da pesquisa será feita a partir de dois eixos:

- 1. mobilização e participação dos sujeitos da pesquisa nos diferentes processos que constituem a cadeia de implementação da BNCC como política pública.
 - Esse eixo reúne o material levantado nas entrevistas feitas com dirigentes estaduais e municipais sobre o processo de mobilização das redes em torno da BNCC; e os dados gerados pelas medidas de participação dos profissionais das redes e escolas nos diferentes eventos relacionados a esse processo de mobilização.
- 2. percepção que os sujeitos têm dos efeitos da BNCC nas diferentes dimensões da gestão educacional fundamentais ao sucesso da política.
 - Reúne o material gerado pelas entrevistas com dirigentes educacionais a respeito de como eles estão avaliando o impacto da BNCC na rotina das redes e escolas; e a percepção dos profissionais sobre dois tipos de dados gerados pelas medidas de percepção:
 - a) percepção de mudanças no funcionamento das diferentes dimensões da gestão educacional a partir da implementação da Base;
 - b) percepção de mudanças na cultura profissional decorrentes da implementação da BNCC e, de modo mais específico, na relação com o currículo.

⁹ Excluído o coordenador pedagógico para essa conclusão, uma vez que no Censo Escolar não consta o quantitativo de coordenadores pedagógicos que atuam por unidade escolar.

Esse estudo da percepção sobre os efeitos da BNCC é complementado pela apresentação das principais categorias de pensamento produzidas pelos respondentes, quando instados a redigir uma frase sobre aspectos positivos da Base e aqueles a serem aprimorados.

III.1. MOBILIZAÇÃO DAS REDES E PARTICIPAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

Para facilitar a leitura dos resultados, separamos sua exposição em duas subseções. A primeira traz os principais pontos extraídos das entrevistas com dirigentes estaduais e municipais a respeito da mobilização das redes e escolas com vistas ao envolvimento de seus profissionais nas atividades relacionadas à implementação da BNCC. A segunda apresenta as escalas de participação dos profissionais nessas atividades.

III.1.1. OS DIRIGENTES EDUCACIONAIS E O ENVOLVIMENTO DAS REDES E ESCOLAS

Das entrevistas com os dirigentes estaduais os seguintes aspectos precisam ser destacados a respeito da mobilização das redes e escolas:

Quanto à construção do currículo: Os dirigentes estaduais entrevistados reportaram que suas secretarias se movimentaram bastante no sentido de promover a mobilização dos profissionais das secretarias para realizarem a redação dos documentos curriculares. Em muitos casos, destacou-se a intensificação do regime de colaboração com os municípios. Ainda que com variações entre as UFs, de um modo geral os relatos dos dirigentes dão conta de que a necessidade de implementação da BNCC ativou um aprimoramento da relação com as secretarias municipais, o que, de certa forma, realçou as formas de participação e representação desempenhadas, sobretudo, pela UNDIME, mas também pelos conselhos estaduais e municipais de educação e UNCME. A construção do currículo alinhado à Base também contou com a participação de universidades e de especialistas externos.

Quanto ao processo de formação e a sua relação com a implementação da BNCC: observa-se que essa foi uma etapa importante na construção do currículo e que muitas redes estaduais aproveitaram os momentos de formação para criar um elo com o trabalho subsequente de formação continuada dos profissionais da educação para implementação do currículo. O trabalho de formação realizado a partir de 2018 se valeu do apoio dado pelo PRO-BNCC e, muito especialmente, dos diferentes papéis desempenhados pela UNDIME, na seleção de profissionais para atuarem como multiplicadores, e na articulação com os municípios.

Quanto aos materiais didáticos: em muitos estados há uma valorização do material didático próprio, sendo utilizado como uma forma de orientar o trabalho do Ensino Fundamental e da Educação Infantil. Nesses casos, emerge também a menção ao fato de que a BNCC proporciona aos estados a possibilidade de realçarem as particularidades da cultura regional.

<u>Quanto às avaliações interna e externa</u>: se fez presente no processo de discussão promovido para que os estados realizassem a adaptação das matrizes de referências, seus descritores e itens, de modo a contemplar as mudanças propostas pela Base.

Em algumas redes, houve a ampliação das aplicações das avaliações externas. Nelas, a política deixou de ter apenas uma aplicação anual, ao final do ano letivo, e passou a ser realizada de forma processual, com novas aplicações. O uso de avaliações diagnósticas da aprendizagem a partir da BNCC para nortear o trabalho desenvolvido nas redes foi também uma mudança relatada por uma parte significativa deles.

Quanto ao processo de gestão do currículo nas escolas: ao que tudo indica a Base pode estar gerando mudanças importantes na forma pela qual as SEEDUCs estão lidando com as redes municipais e as escolas. As mudanças destacadas vão no sentido de estruturar as SEEDUCs para permitir uma melhor gestão dos currículos nas escolas, mudanças essas que ocorreram a partir da criação de estruturas diferenciadas nas secretarias, especialmente nos setores mais diretamente envolvidos com as questões pedagógicas. Além disso, também merece destaque uma renovada valorização dos PPPs. Diferentes dirigentes estaduais sinalizaram sua preocupação de proporcionar aos profissionais de sua rede e escolas o entendimento de que esse é um documento da comunidade escolar que deve refletir as especificidades do contexto e estar presente no cotidiano das escolas. Nesse sentido, foram citadas iniciativas de mobilização das redes para a atualização dos PPPs à luz da BNCC, tais como: a realização de jornadas pedagógicas nas escolas; de encontros com representantes de municípios, gestores e professores; a elaboração de documentos orientadores para as escolas; a realização de formações dedicadas ao tema do PPP; e a intensificação do monitoramento da atualização desses documentos.

Das entrevistas com os dirigentes municipais, os seguintes aspectos devem ser destacados para delimitar uma aproximação de como as SMEs vem lidando com o desafio de mobilizar suas redes e escolas para a implementação da BNCC:

Quanto à construção do currículo alinhado à Base: Verifica-se uma forte preocupação com a identidade curricular dos municípios. Mesmo entre os municípios que não possuem sistema próprio e que por isso mesmo aderiram às diretrizes curriculares estaduais, há uma preocupação com a especificidade da cidade e da região. Isso sugere que ao contrário do que a princípio se temia, muito mais do que uma homogeneização, a Base parece estar realçando a diversidade da vida municipal, mesmo quando isso se manifesta apenas pelo esforço de complementar o currículo estadual, ou ainda na definição de estratégias pedagógicas próprias.

Quanto à formação: o processo de formação para apropriação do currículo, bem como por meio de debates e consultas públicas realizados junto aos profissionais da rede, significou um passo importante no sentido de se aproximar as redes municipais da Base. Para os municípios que elaboraram seus próprios currículos ou estão empenhados em fazê-lo ou ainda empenhados em adaptações que vão tornando o DCE mais adequado às especificidades locais, o trabalho de mobilização é ainda mais importante, com o uso de estratégias que se propõem a alcançar a escola e os professores.

Ainda que se reconheça a dificuldade de se alcançar o professor, a formação vem sendo utilizada também como uma ferramenta importante no processo de mobilização, articulação e divulgação da BNCC e dos novos currículos, bem como para reduzir a resistência à BNCC, contribuindo também para que os profissionais percebam as potenciais mudanças que podem vir a partir da sua implementação. Importa ressaltar que a formação entre pares, para troca de aprendizados constante e as formações em cascata ou pirâmide aparecem nos relatos dos secretários municipais, envolvendo formadores das regionais, diretores, coordenadores pedagógicos e grupos de professores. Em muitos casos, as formações voltadas para os anos finais costumam ser realizadas pelas redes estaduais, especialmente em estados que ampliaram a municipalização da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Quanto aos materiais didáticos: As entrevistas nos mostram que, de modo geral, os dirigentes municipais estão envolvidos no avanço da produção de novos materiais didáticos alinhados à Base. Aqui a preocupação mais evidente é em torno da Educação Infantil, no sentido de trabalharem com os campos de experiência. Somente algumas secretarias informaram fornecer material estruturado para essa etapa de ensino, assim como apostilas e cadernos de atividades.

Uma parte das secretarias prefere apostar na autonomia das escolas e professores tanto para escolherem seus materiais, como para confeccionarem seus próprios materiais didáticos para a Educação Infantil em consonância com a BNCC. Os dirigentes desses municípios sustentam que embora essa autonomia sempre tenha existido agora ela é pautada pelas orientações da Base.

Outros apostam na parceria com agentes externos para a compra de material didático. Por fim, cabe registrar que uma parcela de dirigentes municipais reclama da falta de materiais didáticos alinhados à BNCC para a Educação Infantil.

Quanto às avaliações interna e externa: De acordo com os dirigentes municipais, o processo de implementação da BNCC tem permitido maior integração entre o documento curricular alinhado à Base (DCE ou DCM), o currículo, a prática docente e os instrumentos avaliativos utilizados pelas escolas. O que se destaca de relevante sobre essa dimensão é a flexibilização e maior autonomia docente para elaborar instrumentos avaliativos que levem conta o contexto e as condições de aprendizagens dos estudantes, como orienta a BNCC.

Quanto ao processo de gestão do currículo nas escolas: A BNCC estaria propiciando uma presença mais constante nas escolas, para o monitoramento e/ou para auxiliar na gestão pedagógica. As entrevistas nos permitem analisar que essa aproximação ocorreu a partir da intensificação das reuniões e encontros com professores e gestores escolares para a discussão e implementação da BNCC e dos novos currículos. Profissionais das secretarias participam mais ativamente do processo de gestão dos currículos quando realizam visitas rotineiras às unidades escolares para acompanhamento desse processo, e auxiliam na elaboração de orientações didáticas e de planejamento.

III.1.2. A PARTICIPAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

Para a construção de uma medida de participação dos diferentes sujeitos da pesquisa, elaboramos uma escala agrupando os blocos de itens dos questionários que abordavam a participação nas seguintes atividades relacionadas à implementação da Base: elaboração dos documentos curriculares, formação, material didático, avaliação e gestão do currículo.

A seguir são apresentados os gráficos com as escalas de participação em atividades relacionadas à implementação da BNCC dos 6 sujeitos da pesquisa, divididos em dois grupos: profissionais das secretarias (estaduais, incluindo os das instâncias regionais, e secretarias municipais); e profissionais das escolas.

Entre os profissionais das secretarias, o Gráfico 1 indica que, no conjunto, a participação é média ou média baixa. Entre os profissionais das SMEs somente cerca de 33% teriam participação média ou média alta; esse percentual é um pouco maior entre os profissionais das Secretarias estaduais, chegando a cerca de 45%.

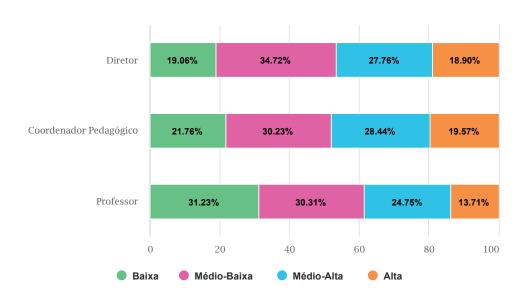
Técnico de secretaria Estadual 33.50% 21.36% 22.82% 22.33% Técnico Regional 34.60% 34.12% 19.43% 11.85% Técnico de secretaria Municipal 34.93% 32.20% 22.79% 10.08% 20 40 60 80 100 Baixa Médio-Baixa Médio-Alta Alta

Gráfico 1 — Escala de participação das atividades de implementação da BNCC na esfera da secretaria

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa BNCC 2021.

Entre os profissionais da escola, o grau de participação é parecido com o observado entre os profissionais das secretarias. Entre os diretores e coordenadores pedagógicos cerca de 46% e 48%, respectivamente, teriam participação média ou média alta. Já entre os professores, esse percentual é de cerca de 38%.

Gráfico 2 — Escala de participação das atividades de implementação da BNCC na esfera da escola



Os dados de participação corroboram em parte o que os dirigentes estaduais e municipais nos dizem sobre a mobilização das redes e escolas em torno da implementação da BNCC. De fato, as escalas de participação indicam que entre 1/3 e quase a metade dos profissionais das secretarias e escolas tiveram participação média ou alta em suas atividades. E não deixa de ser importante destacar que somente 19% dos diretores e 21,7% dos coordenadores pedagógicos tiveram participação baixa, indicando que as escolas foram alcançadas. No entanto, os dados dos profissionais das secretarias, e muito especialmente os dos professores (31,2% com baixa participação), sugerem que ainda será necessário um trabalho mais intenso de mobilização e envolvimento desses profissionais nas atividades relacionadas à BNCC.

III.2. PERCEPÇÃO DOS EFEITOS DA BNCC SOBRE O AMBIENTE PROFISSIONAL

A exemplo do que fizemos na seção anterior, sobre a mobilização das redes e o envolvimento dos profissionais, a apresentação dos aspectos da percepção dos dirigentes e dos profissionais da educação também será feita separadamente. A primeira subseção será dedicada à apresentação dos resultados extraídos das entrevistas com os dirigentes educacionais. A segunda, à apresentação das escalas de percepção sobre os efeitos da Base tanto na gestão educacional quanto na cultura profissional e na relação com o currículo. Há ainda uma terceira subseção, dedicada à apresentação das palavras mobilizadas pelos respondentes para comentar os aspectos positivos e os aspectos a serem melhorados no processo de implementação da BNCC.

III.2.1. OS DIRIGENTES EDUCACIONAIS E A PERCEPÇÃO SOBRE DIFICULDADES E CONQUISTAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

Entre os dirigentes estaduais destacam-se os seguintes aspectos relacionados à percepção dos efeitos da Base sobre a gestão educacional:

Quanto à construção do currículo alinhado à BNCC: A percepção que os profissionais das secretarias estaduais de educação têm a respeito da construção do currículo alinhado à BNCC é a de que tiveram que enfrentar alguns desafios para construir um referencial curricular para a El e EF, e que isso teria trazido uma espécie de benefício não previsto, como um ganho na articulação entre as redes estaduais e municipais.

Quanto às formações: os dirigentes estaduais têm a percepção de que a Undime, institutos privados e as universidades são parceiras que dão um importante apoio aos municípios para que possam mobilizar mais formações e ajudar no andamento da implementação da Base nas redes municipais. Nesse contexto, os dirigentes estaduais notam a importância do regime de colaboração montado para propiciar um trabalho de formação capaz de articular estado e municípios, tendo sido muito citados o modelo de formação em cascata e o papel desempenhado pelas instâncias regionais. Portanto, percebem que as redes estaduais teriam mais facilidade em alcançar os professores se optassem por investir na cultura da formação em cascata, já que fazem uma avaliação de que a formação se deu de forma mais intensa junto aos gestores das regionais, assim como com as escolas, mas alcançar amplamente os professores segue sendo um desafio

Quanto aos materiais didáticos: Há uma nítida percepção quanto a importância da formação para definir a criação e o uso dos materiais didáticos alinhados à Base. Já que agora, para além dos conteúdos, estão em jogo as habilidades que o aluno vai desenvolver ao longo de sua jornada educacional. Nota-se que os dirigentes estaduais estão atentos ao fato de que as editoras têm oferecido um material já adequado à nova realidade curricular, e a expectativa é a de que essa mudança traga impactos importantes para o alinhamento do PNLD com a BNCC. No entanto, ainda consideram que seria precipitada uma análise mais profunda sobre esse aspecto, tendo em vista o impacto que a pandemia trouxe para essa experiência.

Quanto à percepção que os dirigentes estaduais têm sobre as avaliações internas e externas: Apesar de considerarem-nas um importante instrumento para a implementação da Base, ressaltaram que, mesmo já tendo ajustado o sistema de avaliação em larga escala para contemplar o que está previsto na BNCC, ainda não é possível afirmar o impacto dessas mudanças na prática, visto que os instrumentos decorrentes desse alinhamento à BNCC ainda não foram aplicados em suas redes. Mesmo assim, uma parcela considerável dos entrevistados enfatizou que com a Base a expectativa é a de que haja maior alinhamento entre o currículo desenvolvido nas escolas e o que é avaliado em seus sistemas de avaliação externa, dando maior uniformidade ao processo de aprendizagem.

Apesar de parte dos dirigentes estaduais de Educação ressaltar a impossibilidade de avaliar com mais precisão os impactos da Base na avaliação interna, há uma tendência entre eles de se reconhecer que, com a Base, houve mudanças na concepção e na forma de se realizar a avaliação interna adotada em suas redes, e que tais mudanças se deveriam à formação continuada dos profissionais, ao material didático utilizado e à reformulação curricular decorrente da implementação da Base.

Quanto à gestão do currículo nas escolas: Apesar de muitos dirigentes estaduais afirmarem ainda não poder avaliar o quanto a BNCC impactou a forma pela qual as redes lidam com as unidades escolares, alguns dirigentes sugeriram que a implementação da BNCC contribuiu para alinhar todas as instâncias da secretaria em um processo sistêmico e estruturado que aproximou "o gabinete do chão da escola".

Destaca-se das entrevistas com os dirigentes municipais os seguintes aspectos:

Quanto à construção do currículo alinhado à BNCC: As percepções variam de acordo com o tipo de currículo adotado por cada município. Há desde aqueles municípios que fizeram currículo próprio, mas reconhecem a forte influência recebida do currículo estadual, até aqueles que fizeram uma adesão integral ao DCE, mas que percebem que precisam trabalhar para criar formas de adaptação à realidade local, de modo a assegurar algum nível de identidade curricular. Há ainda aqueles currículos feitos a partir da "adaptação" do DCE, que são percebidos pelas redes como próprios com características estaduais; em alguns casos, esse currículo adaptado é percebido pelos dirigentes municipais como tendo, de um lado, se beneficiado e, de outro, emprestado características ao referencial estadual ao longo do processo de discussão em torno da construção do DCE.

Quanto à percepção dos dirigentes municipais sobre as formações: Há um entendimento presente em muitos relatos de que estas seriam uma ferramenta importante de valorização da autonomia escolar, já que é por meio desse processo que ocorre uma aproximação entre o novo currículo e a realidade da escola, que passa também pela relação com os materiais didáticos e a formação para o uso dos mesmos em vista das mudanças implementadas de acordo com a BNCC. Importante frisar, também, que alguns dirigentes manifestaram inquietação com a falta de apoio para oferecer formação.

Quanto aos materiais didáticos: Como parte do processo de mobilização e engajamento dos professores em torno dos novos currículos foi possível perceber que algumas redes investiram na produção de diferentes materiais para iniciar o processo de formação no que se refere às orientações didáticas específicas para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental propostas pela BNCC. Conhecimentos, competências e habilidades estabelecidos pela Base estão reunidos em materiais impressos, como cartazes, cadernos, bem como em portais na internet e vêm sendo utilizados como ferramentas de aproximação entre professores e os conteúdos que compõem os novos currículos alinhados à Base.

De todo modo, a exemplo do que se verificou entre os estados, parte significativa dos dirigentes municipais também afirmou que ainda é cedo para que se possa perceber mudanças significativas no uso do material didático alinhado à Base, até porque a pandemia teria comprometido essa experiência inicial. Entre as mudanças positivas que estariam em curso, foram citadas as modificações realizadas em livros didáticos por parte de editoras privadas; e a produção de material próprio, que são percebidas pelos dirigentes municipais como uma forma de contextualização da realidade de cada município, como por exemplo, apostilas e cadernos de atividades, pensados e criados pela equipe escolar em consonância com a Base. Merece registro que as mudanças mais destacadas pelos entrevistados quanto aos materiais complementares produzidos pelos professores no interior das escolas referem-se ao desenvolvimento das competências digitais e às competências socioemocionais.

Quanto à percepção que os dirigentes municipais têm sobre as avaliações internas e externas: Os dirigentes municipais relatam uma mudança de perspectiva em relação à avaliação externa e de seu uso pelas respectivas redes em função da implementação da Base. Entre os municípios com sistemas próprios de avaliação externa dos municípios, o que predomina é a percepção de que as avaliações locais já estão adequadas ao DCE ou DCM e, consequentemente, à BNCC, o que converge, em certa medida, com o que destacou uma parte significativa dos Secretários Estaduais de Educação.

Além disso, percebem que a flexibilização e maior autonomia docente para elaborar instrumentos avaliativos que levem em conta o contexto e as condições de aprendizagens dos estudantes, tem gerado impactos positivos no processo de implementação da BNCC. No que diz respeito à avaliação da Educação Infantil, ainda estaria em curso uma mudança na percepção sobre os objetivos do processo avaliativo, com ênfase no desenvolvimento integral das crianças, tendo como pontos norteadores a observação e diferentes formas de registro desse processo.

Quanto à gestão do currículo nas escolas: Os dirigentes municipais relatam que a BNCC facilita o trabalho de gestão do currículo e favorece integração entre as redes. Além da valorização da diversidade e do contexto local, a BNCC também estaria contribuindo para o alinhamento e articulação das redes com as unidades escolares. A Base estaria facilitando a gestão do currículo na escola ao estabelecer um horizonte comum de trabalho. A unificação do currículo estaria favorecendo o diálogo no interior das próprias redes, e melhorando a capacidade das escolas de garantir os mesmos direitos de aprendizagem dos alunos. Entre outros benefícios, a diminuição da fragmentação das redes estaria mitigando os efeitos sobre a aprendizagem produzido por diversos fatores externos à escola, tais como transferências de alunos entre escolas, muitas vezes forçadas por processos de precarização da situação de famílias que se veem obrigadas a se deslocarem no interior das cidades ou para outras cidades e regiões do país. E esse seria um dos efeitos da BNCC para melhorar a equidade no acesso à aprendizagem.

Em relação aos PPPs, um número relevante de dirigentes declarou que a BNCC trouxe mudanças significativas para o documento, tais como a valorização do contexto do município e das unidades escolares, e a democratização do processo de elaboração desses documentos, com uma maior participação da comunidade escolar. Muitos relatos valorizaram a construção coletiva desse documento.

III.2.2. A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE OS EFEITOS DA BNCC NA GESTÃO EDUCACIONAL E NA CULTURA PROFISSIONAL

Essa subseção contempla a análise de dois tipos de escala: as de percepção sobre os efeitos da BNCC na gestão educacional; e as de percepção sobre os efeitos da Base na cultura profissional. Para cada uma delas foram feitos gráficos de dispersão, que permitirão identificar o grau de variação da percepção às medidas de participação, acima apresentadas.

III.2.2.1. FFFITOS DA BNCC NA GESTÃO FDUCACIONAL

Agrupamos os blocos de itens do questionário que tratava da percepção sobre as seguintes atividades relacionadas à implementação da Base: elaboração dos documentos curriculares, formação, material didático, avaliação e gestão do currículo.

Abaixo são apresentados os gráficos com as escalas de percepção dos efeitos da Base sobre diferentes dimensões da gestão educacional dos 6 sujeitos da pesquisa divididos em dois grupos, o dos profissionais das secretarias, e o dos profissionais da escola.

No conjunto, os gráficos 3 e 4 indicam uma alta percepção dos efeitos da Base sobre as diferentes dimensões da gestão educacional. Entre os profissionais das secretarias, como se observa no Gráfico 3, os percentuais de profissionais que têm uma percepção alta ou média alta é superior a 85% em todos os casos. E como se pode observar no Gráfico 4, também entre os profissionais das escolas o percentual de percepção alta ou média alta é elevado. Nota-se, no entanto, uma variação discreta, mas importante, no padrão de resposta dos coordenadores pedagógicos e, em especial, no dos professores. Entre os primeiros, cerca de 20% apresentam um percentual de percepção baixa ou média-baixa dos efeitos da Base sobre as diferentes dimensões da gestão educacional; e entre os professores, quase 29% apresentam percepção baixa ou média-baixa.

Gráfico 3 — Escala de percepção dos efeitos da Base sobre diferentes dimensões da gestão educacional na esfera da secretaria

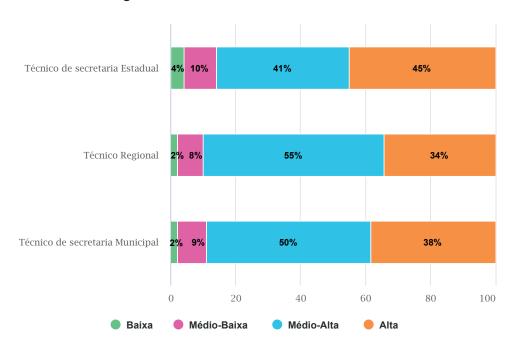
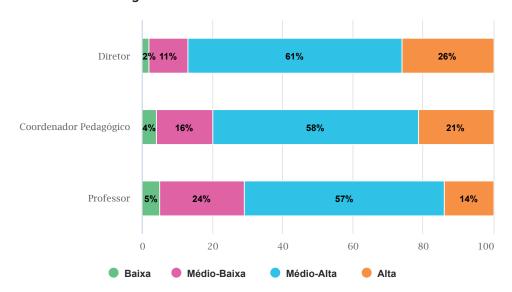


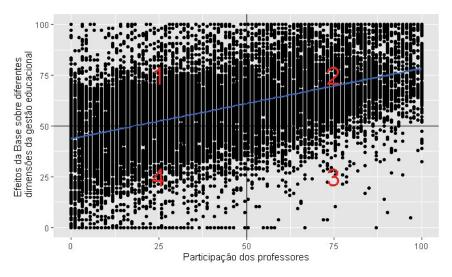
Gráfico 4 — Escala de percepção dos efeitos da Base sobre diferentes dimensões da gestão educacional na esfera da escola



Ainda assim, não deixa de ser notável que cerca de 71% dos professores apresentam uma percepção alta ou média-alta dos efeitos da BNCC sobre dimensões da gestão educacional, especialmente quando lembramos que quase 61,5% dos docentes indicavam ter uma participação baixa ou média-baixa nas atividades relacionais à implementação da BNCC.

A fim de verificar a correlação entre a participação e a percepção dos diferentes sujeitos da pesquisa fizemos os gráficos de dispersão e calculamos o coeficiente de correlação. No caso do professor, nota-se uma correlação positiva de 0.49 entre participação e percepção o que, de acordo com a literatura, corresponde a uma forte correlação¹⁰.

Gráfico 5 — Dispersão dos professores nas escalas de participação e percepção dos efeitos da Base sobre diferentes dimensões da gestão educacional



Field (2009) caracteriza a correlação como fraca (±0,1), média (±0,3) e forte (±0,5). In: FIELD, A. **Descobrindo a estatística usando SPSS**. Porto Alegre: Penso Editora, 2009.

Tabela 2 – Distribuição de ocorrências pelo quadrantes do gráfico

	TOTAL
Quadrante 1	6954
Quadrante 2	6466
Quadrante 3	781
Quadrante 4	4642
Total	18843

Tendo como base o Gráfico 5 e a Tabela 2, podemos notar que, no universo dos professores com baixa participação (quadrantes 1 e 4), cerca de 60% deles possuem uma alta percepção, enquanto no universo dos professores com alta participação (quadrantes 2 e 3), são cerca de 89%. O que nos sugere que uma alta participação do professor nas atividades relacionadas à BNCC resulta em uma alta percepção dos efeitos da Base sobre diferentes dimensões da gestão educacional.

III 2 2 2 FEFITOS DA BNCC SOBRE A CULTURA PROFISSIONAL

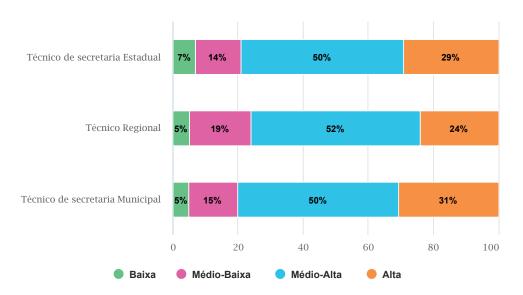
Nessa subseção são apresentados dois tipos de dados. O primeiro diz respeito à reação de todos os respondentes a uma bateria de itens com o objetivo de medir sua percepção sobre os efeitos da BNCC para a centralidade do currículo. E a segunda, direcionada especificamente aos professores, resulta de uma bateria de itens com o objetivo de medir a percepção docente sobre os efeitos da BNCC sobre sua prática pedagógica.

- Percepção dos Efeitos da Base sobre a Centralidade do Currículo

Como exposto acima, assumimos nesta pesquisa que o principal problema que a BNCC pretende resolver é o da necessidade de se conferir centralidade ao currículo. Por isso, no questionário foi elaborado um bloco para medirmos a percepção dos diferentes sujeitos da pesquisa a respeito dos efeitos da Base sobre o currículo. Do mesmo modo que nas seções anteriores, foi construída uma escala para a análise das respostas.

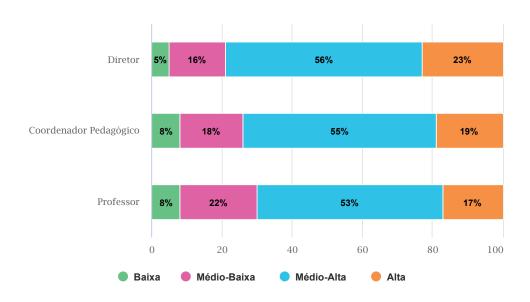
O Gráfico 6 apresenta os resultados para os profissionais das secretarias; e o 7 para os profissionais das escolas. No conjunto, o aspecto que mais salta aos olhos é o fato de todos os sujeitos terem uma majoritária percepção alta ou média alta dos efeitos da Base sobre a centralidade do currículo. Entre os profissionais das secretarias, esse conjunto representa cerca de 81% entre os profissionais das SMEs e cerca de 79% dos profissionais das secretarias estaduais.

Gráfico 6 — Escala de percepção dos efeitos da Base na centralidade do currículo na esfera da secretaria



Entre os profissionais da escola, nota-se mais uma vez um gradiente entre os diretores, coordenadores e professores. Cerca de 79% dos diretores, 74% dos coordenadores e 70% dos professores têm uma percepção alta ou média-alta. O fato de quase 30% dos professores terem uma percepção baixa ou média-baixa não deixa de indicar, uma vez mais, que os professores se mostram um pouco mais céticos em face dessa visão positiva sobre os efeitos da Base. Ainda assim, considerando que ele é menos alcançado pelas atividades relacionadas à BNCC, o resultado não deixa de surpreender.

Gráfico 7 — Escala de percepção dos efeitos da Base na centralidade do currículo na esfera da escola



Por sua importância para a cadeia de implementação da BNCC, formulamos uma bateria de itens que procuram medir o impacto da Base sobre a atitude do professor em relação à sua prática profissional. O resultado, apresentado no Gráfico 8, parece confirmar os indícios anteriormente encontrados. Cerca de 79% dos docentes reagiram positivamente quanto à percepção dos efeitos da Base sobre seu comportamento profissional.

5.21% 15.67% 60.57% 18.55%

0 20 40 60 80 100

Baixa Médio-Baixa Médio-Alta Alta

Gráfico 8 — Escala de percepção dos professores sobre os efeitos da BNCC nas atitudes relacionadas a sua prática docente

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa BNCC 2021.

A fim de produzir uma inferência mais institucional, construímos um gráfico de dispersão tomando como referência as unidades escolares que tiveram mais de 10 professores respondendo aos questionários. Foi feita a média das medidas de participação e percepção dos docentes de uma mesma escola para termos a representação da medida para a unidade escolar. Feito isso, traçamos a correlação entre as medidas de participação e percepção das escolas, o que está representado no gráfico 9.

A forte correlação encontrada (0,66) deixa claro o padrão observado nos gráficos para os professores tomados individualmente, ou seja, quanto maior a participação maior a percepção sobre a política. Tal análise institucional evidencia a importância da participação dos professores em atividades voltadas para a implementação da BNCC para que tenha uma percepção positiva da política.

Gráfico 9 - Dispersão da média dos professores por escola com mais de 10 resposta ao questionário nas escalas de participação e percepção dos efeitos da Base sobre diferentes dimensões da gestão educacional



III.2.3. NUVENS DE PALAVRAS SOBRE A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE OS EFEITOS DA BNCC

A fim de complementar a análise sobre o impacto da Base na cultura profissional solicitamos aos respondentes que em uma frase resumissem os aspectos positivos e aqueles que ainda precisavam ser melhorados em cada uma das cinco dimensões do processo de implementação da BNCC, desde a construção do novo currículo até a sua gestão na escola. A partir de suas respostas geramos nuvens de palavras, tomando o cuidado de subtrair as chamadas palavras ubíquas. Esse estudo é interessante, pois nos coloca em contato com as principais categorias de pensamento presentes na imaginação dos profissionais quando instados a falar da BNCC.

A análise inicial das nuvens de palavras em seu conjunto nos levou à constatação de que há um léxico comum tanto para valorizar quanto para indicar melhorias relativas à implementação da Base, ainda que se possa notar ligeiras diferenças entre as categorias profissionais, especialmente, entre os profissionais das secretarias e os que atuam nas escolas. Desse modo, optamos pela elaboração de duas "super nuvens de palavras" (figuras 1 e 2), que reunissem os termos mais mobilizados pelos profissionais das secretarias e pelos profissionais das escolas quando indagados sobre a implementação da BNCC, incluindo os aspectos positivos e aqueles que ainda precisariam ser melhorados.

No caso dos profissionais das secretarias de educação, as cinco palavras mais recorrentes foram "material", "conhecimento", "prática", "realidade" e "habilidades". Esse vocabulário é praticamente o mesmo verificado entre os profissionais das escolas, com uma única diferença que é a presença da palavra "conteúdo" entre as cinco mais citadas ao invés da palavra "habilidades" (que no caso dos profissionais das escolas é a 8ª palavra mais mobilizada).

Se retornarmos ao nível de análise referido à cada dimensão da pesquisa, podemos perceber que a existência de um léxico comum para tratar da implementação da BNCC também se verifica em cada um dos processos de implementação analisados. A palavra "conhecimento", por exemplo, é mobilizada por profissionais das secretarias para tratar dos pontos positivos e a melhorar do processo de elaboração dos novos currículos alinhados à Base, bem como do alinhamento das formações ao novo currículo, do uso dos materiais didáticos para a implementação da Base e da gestão do currículo alinhado à Base nas escolas.

Importa destacar o fato de que o termo "participação" foi o mais utilizado nas considerações que apontavam aspectos a serem melhorados no processo de elaboração dos novos currículos alinhados à Base. E que o mesmo termo aparece entre os mais utilizados pelos profissionais das secretarias para tratar dos pontos a serem melhorados do processo de alinhamento das formações ao novo currículo e à BNCC. Tal informação corrobora os dados observados nas escalas de participação nas esferas das secretarias, uma vez que, no conjunto, tal participação é média ou baixa.

considerando dificuldades momentos municipal က္ဆatividades **especificidades** municípios regionais diversidade necessidades entendimento planejamento Oconsiderar toramento O recursos utilização ത acompanhamento conteúdo compreensão o qualidade ampliação foco questões digital Φ docu adequação desempenho estratégias protagonista protagonista ecretaria referência d pandemia gestores envolvimento iagnósti objetivos aplicação 👱 응 cultura ento divulgação didático reflexão tecnológicos competências comunidade docentes propostas educacionais organização processos suporte condições instrumentos discussões

Figura 1 - Nuvem dos profissionais das secretarias — pontos positivos e a serem melhorados.

Figura 2 - Nuvem dos profissionais das escolas — pontos positivos e a serem melhorados.



Em suma, a análise a respeito do vocabulário que a BNCC insere na cultura profissional dos técnicos das secretarias de educação, assim como dos diretores, coordenadores pedagógicos e professores, autoriza a fazer as seguintes observações:

- 1. A Base traz para o centro da atividade pedagógica a preocupação com o conhecimento, conteúdos, habilidades e competências, o que remete à afirmação de uma escola mais centrada no currículo.
- 2. Duas palavras se mostram muito recorrentes, "prática" e "realidade". Quando lemos as respostas verificamos que a menção à palavra prática aparece com dois significados distintos. Quando utilizada em textos voltados para a valorização da BNCC, refere-se a um aspecto muito importante que é o de que a BNCC permitirá melhor organização e direcionamento da prática pedagógica. Por exemplo, houve um docente que listou dentre os pontos positivos da implementação da BNCC na gestão do currículo nas escolas o fato de que a Base contribuiu para "nortear as práticas pedagógicas e as atividades de aprendizagem mediadas pelo professor". Outro docente afirmou que a Base "ajuda a direcionar o profissional da educação nas suas práticas pedagógicas". No entanto, quando usada nos textos voltados para aludir aspectos a serem aprimorados, a palavra "prática" indica o fato de que ainda estamos falando de uma política em sua etapa inicial de implementação e que, portanto, demandaria mais tempo, formação, disponibilização de materiais e o estabelecimento de discussões entre os pares para efetivar as mudanças suscitadas pela Base na prática pedagógica.

3. O uso da palavra "realidade" quase sempre aparece para evocar a relação da BNCC com a realidade concreta da escola, da sala de aula, da comunidade em que vive o aluno, sendo interessante notar que ela tanto aparece para valorizar o fato de a BNCC propiciar maior aproximação com essas múltiplas dimensões da realidade cotidiana, quanto para alertar para a necessidade de que essa aproximação entre a BNCC e a realidade precisa ser aprofundada. A ubiquidade surpreendente da palavra "realidade" parece sugerir, em suma, que o desafio maior colocado para a BNCC é justamente essa aproximação e tradução do impulso transformador que ela traz para as realidades concretas da escola e de suas comunidades. E aqui, a menção feita pelos profissionais à palavra "comunidade" não deve passar desapercebida.

A seguir, a nuvem de palavras composta pelos termos mais recorrentes das respostas dos professores acerca dos aspectos positivos do processo de implementação da BNCC indica que o léxico adotado por esses profissionais se relaciona, de um lado, com a valorização da gestão escolar e do compromisso da escola com os resultados da aprendizagem, e de outro, com a gramática de uma escola democrática, capaz de garantir a equidade, a participação e a valorização do contexto. Como se observa na figura abaixo, os termos em destaque dizem respeito ao desenvolvimento da aprendizagem e se relacionam, mais diretamente, com essa perspectiva preocupada em garantir o compromisso com os resultados escolares. No entanto, se avançamos na análise se percebe que as bordas da nuvem de palavras reúnem termos relacionados com a democratização da escola, tais como: equidade; cultural; igualdade; comunidade; diversidade; contexto; e direito. Esse léxico adotado pelos professores pode ser compreendido como mais um elemento a indicar que a BNCC além de estar contribuindo para reforçar o compromisso com os resultados da aprendizagem, parece estar mobilizando também uma dimensão relacionada à equidade, aos direitos de aprendizagem, e ao compromisso da escola com a democracia.



Figura 3 – Nuvem do Professor – pontos positivos

Tabela 3 – Termos mais frequentes para as respostas dos professores – pontos positivos.

Termos	Ocorrências	Termos	Ocorrências	Termos	Ocorrências
conhecimento	4664	participação	1085	tecnologia	672
conteúdo	3613	organização	1055	incentivo	621
realidade	3517	atividades	1024	necessidades	616
material	3364	objetivos	1012	direcionamento	610
trabalho	3293	desempenho	990	instrumento	595
habilidades	2970	criança	959	tempo	594
pedagógico	2597	gestão	917	propostas	591
prática	2548	equidade	916	conhecer	586
desenvolvimento	2528	cultural	905	dificuldades	584
material didático	2152	igualdade	865	bons	566
aprendizado	1987	igualitária	845	oportunidade	558
competências	1627	recursos	806	informações	541
planejamento	1598	adequação	804	nortear	536
estratégias	1507	comunidade	785	científico	534
qualidade	1488	diagnóstico	766	importantes	530
resultado	1401	facilita	747	documento	524
livro	1272	pensamento	733	objetivo	515
acesso	1262	diversidade	706	tecnológico	513
valorização	1260	comunicação	699	contexto	509
didático	1091	docente	696	direito	497

4. IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escuta dos dirigentes estaduais e municipais e a análise das respostas dos profissionais da educação às diferentes provocações quanto à participação e percepção acerca da BNCC, apontam para uma primeira e importante conclusão:

Ao que tudo indica a Base para a Educação Infantil e Ensino Fundamental é uma realidade em todo o território nacional. Ainda que com graus variados de mobilização e de envolvimento, as redes estaduais e municipais se mobilizaram em torno da implementação da BNCC, desde a construção dos currículos até a reorganização dos PPPs nas escolas. Disso surge um regime de colaboração entre estados e municípios mais aprimorado e com maior capacidade de minimizar as desigualdades entre as cidades. Daí se pode esperar esforços conjuntos de formação e de produção de materiais, e um uso mais responsivo das avaliações externas. Do mesmo modo que se pode esperar uma maior capacidade sistêmica de valorização da gestão do currículo nas e pelas escolas. Nesse sentido, um dos achados importantes que a pesquisa qualitativa nos trouxe é de que a BNCC parece estar favorecendo um esforço coletivo de

aproximação das redes e das escolas com a realidade concreta dos alunos e de suas comunidades. Não por acaso, a palavra realidade aparece como parte importante do vocabulário tanto dos profissionais das secretarias, quanto das escolas.

Outro aspecto a ser salientado é que, diversamente do que a princípio se podia esperar de uma política nacional orientada para a construção do comum, a BNCC não tem sido recepcionada pelas redes municipais como uma espécie de "camisa-de-força" homogeneizadora, mas sim como uma oportunidade que parece favorecer a valorização da diversidade local e mesmo da autonomia docente, ao menos no tocante ao desenvolvimento de novos materiais didáticos e na busca de novas formas de se aproximar da realidade concreta de seu aluno e de sua escola. Esse aspecto, possivelmente, tem relação com o trabalho de mobilização realizado pelas redes que assegurou, em maior ou menor medida, a participação dos profissionais da escola na definição de aspectos importantes para a gestão do currículo.

Também se descobriu, com base nas entrevistas com os dirigentes educacionais, que a Base tem sido recebida positivamente como uma política que favorece a racionalização da gestão, tornando mais fácil uma abordagem integrada das escolas, e uma maior aproximação com a gestão dos currículos pelas escolas. Com isso, vislumbram-se ganhos concretos no sentido de se melhorar a equidade escolar na garantia do direito à aprendizagem.

De certo modo, pode-se dizer que os dados qualitativos levantados pela pesquisa permitiram tornar mais inteligível os resultados encontrados a partir da pesquisa quantitativa. Pois as indicações suscitadas pelas entrevistas nos falavam de um grau razoável de mobilização das redes e, sobretudo, de um grau acentuado de recepção positiva da BNCC, com efeitos sinérgicos importantes para áreas sensíveis da gestão educacional.

De fato, o resultado desse esforço de mobilização aparece na pesquisa quantitativa. As escalas de participação deixam claro que mesmo sem ter tido um alcance universal, a mobilização das secretarias e das escolas foi capaz de alcançar de modo mais intensivo cerca de 40% de seus profissionais. E a tirar pelo que sugerem os dados de percepção, esse contingente já foi capaz de produzir uma percepção bastante favorável à BNCC e às novidades que ela representa. Essa predisposição favorável aparece inclusive entre os professores.

Não fosse talvez pela escuta atenta do que as autoridades educacionais nos falaram, os resultados encontrados na pesquisa quantitativa seriam surpreendentes. Mas o que se vê é que a BNCC tem sido bem recebida pelos profissionais da educação, já promovendo ao que tudo indica a emergência de uma nova gramática profissional, que traz para o primeiro plano um vocabulário que fala de conhecimento, resultados, competências e habilidades, mas também de tempo e de realidade.

Mesmo que somente tenha sido implementada a partir de 2018, como a Base estava sendo discutida pelas redes desde 2015, isso possivelmente explique o fato dela já ser uma realidade na imaginação profissional da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Essa conquista é muito importante e a pesquisa atesta isso. De fato, os testes de correlação entre o grau de participação nas atividades relacionadas à BNCC e o grau de percepção dos efeitos da política sobre dimensões de gestão, sugerem que para os profissionais das secretarias o grau de exposição às atividades possuem menor importância explicativa do que para os profissionais da esfera escolar. Tal achado sugere que a BNCC é hoje parte da cultura profissional. Dessa forma, os dados indicam que um investimento na participação dos profissionais da escola pode acarretar em uma melhoria na percepção destes profissionais em relação à política.

Nesse sentido, importa notar que a BNCC não é exatamente um divisor de águas em relação à cultura dos profissionais da educação, pois sua implementação encontrou um ambiente de acúmulo de experiências profissionais ligadas à valorização do compromisso com a aprendizagem e, especialmente do compromisso com os resultados escolares e com o uso de evidências para o planejamento pedagógico, a partir de sistemas de monitoramento e avaliação. No entanto, sem descuidar do compromisso com os resultados escolares, a BNCC parece estar suscitando também uma valorização do ambiente democrático da escola, com a mobilização de um vocabulário que remete à equidade na aprendizagem, participação e valorização das culturas locais.

De todo modo, o recado mais forte que os dados nos trazem é o seguinte: a Base já é uma realidade para os profissionais da educação, enquanto ideia e conceito. Os dados nos autorizam a afirmar que o currículo ganhou centralidade na percepção que os profissionais, e muito especialmente os professores, fazem do seu trabalho. Resta agora saber em que medida isso se já vem se transformando em uma prática. Para isso será particularmente importante a incorporação dos dados a serem produzidos pelo questionário dos estudantes, cuja aplicação deverá ocorrer nos próximos meses.







